

## SENSIBILIZAR, MOBILIZAR E TRANSFORMAR - HOMENS PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Iracema Silva<sup>1</sup>

Entre os dias 25 de novembro - Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, e 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos, vivemos 16 dias de ativismo, na perspectiva de alertar a todos que a violência contra a mulher é um problema social, e que intervenção e denúncia, são ferramentas de enfrentamento.

Dentre esses 16 dias, passamos pelo dia 06 de dezembro, Dia Nacional de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres, instituído no Brasil pela Lei nº11.489/2007, e simbolizado pelo Laço Branco, fitinha que, amarrada ao pulso, representam 2 compromissos: Jamais cometer um ato de violência contra uma mulher; não me omitir diante da violência contra a mulher.

É urgente que o homem se mobilize pelo fim da violência, mudando conduta, reeducando seu olhar e suas emoções nas relações de gênero. Afinal, ele é o autor recorrente de todos os tipos de violência contra a mulher, ao mesmo tempo em que anseia por uma sociedade sem violência, respeitosa e justa, mas, insiste em atitudes agressivas nas suas relações afetiva e familiar, base da sociedade que deseja ver modificada.

Esse ciclo se fortalece na *violência não vista* das situações cotidianas, onde a definição cultural do papel feminino põe a mulher como alvo da arbitrariedade do sexo oposto. É a violência de uma relação desigual onde um grita, assusta e ameaça, e o outro tem medo, se fragiliza e chora, e se firma numa cultura que considera isso “normal entre um casal”, sanciona que pontos divergentes sejam resolvidos com atos de machismo e covardia, e que a manifestação do “mau humor” masculino vire hábito e a violência se instale como regra admitida.

A violência doméstica é a maior expressão de abuso sobre a mulher e por muito tempo era um fenômeno invisível e ausente do interesse público. Era um fenômeno invisível, porque a mulher por vergonha e por desconhecer os seus direitos, não denunciava. A intimidade da casa era inviolável, com regras próprias, onde não cabia interferências nos seus conflitos, pois só interessava aos membros da família. Mas, isso não vale quando esses conflitos ultrapassam os limites do respeito à dignidade do outro e os atos se aproximam do crime.

A violência contra a mulher é um fenômeno social persistente e a sua manifestação envolve fatores diversos e articulados, que perpassam pelo perfil psicológico e social do homem, o que impõe uma intervenção preventiva qualificada sobre esse universo masculino,

na desconstrução do machismo e da cultura de desigualdade de gêneros, e que seja favorável à mudança de atitudes e valores, sem afastar a responsabilização penal cabível.

Sensibilizar e mobilizar o homem na alteração do cenário perverso da violência contra a mulher, implica em não naturalizar reações agressivas, em ativar forças positivas de inteligência emocional e de afeto para tornar a casa um lar e um lugar seguro, é estimular o melhor de si na construção de uma família saudável, é curar-se das ações adoecidas, é mudar comportamentos, é fazer todos os movimentos possíveis em direção à cultura da paz e à solidez de uma sociedade valorosa e pacífica.

---

<sup>1</sup> Advogada, Coordenadora dos Grupos Reflexivos de Homens no Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Femicídio – NEF/SPMJ, da Prefeitura de Salvador. Membro da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica – Comissão da Bahia. Delegada de Polícia Civil da Bahia, aposentada.